

Corpo-Deito na Sala de Espelhos

No hall do teatro, em monumento, ou imposta numa parede como um medalhão, a escultura do Homem da Secreta. É uma figura em tamanho natural, chapéu, gabardina, óculos escuros, que tanto pode ter saído dum museu de cera como das mãos de Duane Hanson, com todo o hiper-realismo mórbido que a caracteriza.

Na sala três personagens semelhantes vigiam o público: são uma réplica viva mas não animada à escultura da entrada.

Com excepção de Sigla, todos os policiais, homens ou mulheres, apresentam esse mesmo rosto necrófilo.

Central da PIDE, com Sala de tortura ("Investigação") incorporada num labirinto de planos - a), b) e c). No plano a), ocupado pela vigilância telefónica movimenta-se a Agente-Escuta enquanto no segundo, b), aparecem indiferentemente o Fotógrafo cadastral e o Agente-Médico. No terceiro plano, c), situa-se um pátio interior com banco corrido e portão gradeado. Numa janela-vigia assomam permanentemente rostos de agentes a esquadriharem o público.

Casa de Nina: um living com porta para a escada e comunicação para o interior. Uma janela. Um divã-cama, espelho grande e mesa com telefone. Televisor. Um grande Arlequim de trapos com mascarilha de Carnaval: é uma personagem privada de Nina que por isso não constitui uma presença física aos olhos de Sigla.

Durante a Primeira Parte, um écran regista a mutação acções com legendas e sinais luminosos intermitentes (como nos quadros de vóo nos aeroportos) enquanto os respectivos espaços cénicos se encontram em actividade. Assim, todos os conflitos centralizados na Sala de Tortura aparecem legendados com a expressão "Strepitu et Figura" e os que se referem à Casa de Nina e ao Labirinto com as referências "O Jogo da Verdade" e "Matar o Tempo", respectivamente.

P R E F Á C I O

Em palco aberto

Central da Pide. Os Agentes B e C preparam a encenação do Interrogatório, na presença do Médico-Agente. Levam cadeiras, um colchão, uma bacia de água, deixando apenas uma secretária e uma mesa de dactilografia com os respectivos assentos. Sala de tortura, paredes nuas. Atrás da secretária colocam um holofote. Fundo musical violento: Trechos da "Tosca" misturados com a marcha "Angola é Nossa".

Agente C liga um botão oculto sob o tampo da secretária: ouve-se uma gravação de uivos que ele começa a regular através do intercomunicador.

Agente C: Mais baixo... mais... mais... Alto! Agora a outra...

Aos uivos sucede-se uma gravação de gritos de tortura.

Agente C: Está desfazada. Tens de pôr mais baixo para regular pela outra. Mais ^{... mais} (baixo... um tuêdo nada mais... Porreiro, deixa ficar. (Olha para o Médico como que a pedir-lhe uma opinião mas este mantém-se indiferente).

Entra o Inspector Sigla: o Agente C desliga imediatamente a gravação.

Sigla olha à volta, ensaia o holofote apontando-o ao tecto. Senta-se à secretária. O Agente C coloca um dossier diante dele e o Agente B toma lugar à máquina de escrever. Sigla levanta-se. Apaga o holofote. Sai. A luz enfraquece até à penumbra.

PRIMEIRA PARTE

1. "STREPITU ET FIGURA"

Sala de Tortura.

Escuridão. Ecos de passos, portões a girar nos gonços, e sobre esta marcha, em off, o

Relato do Prisioneiro: "... Isso deu-me a certeza de que procuravam evitar o escândalo público, tanto mais que o teatro se encontrava cheio. (Interrupção. Novamente a cadência da marcha). O facto de me ter escondido no teatro para fugir, digo, para iludir o cerco da brigada foi quanto a mim um recurso de emergência que, espero, venha a ser analisado por todos vós à luz das circunstâncias conspirativas que o determinaram."

Passos. Os portões batem, terminando numa cadência semelhante às pancadas de Molière.

Voz de Sigla: Luz!

O foco potente do holofote abate-se sobre o público, cegando-o.

Vozes dos Agentes:

- Nomes!
- Contactos!
- Pontos de apoio!
- Pontos de apoio, porra!
- Transportes! De carro? Camioneta? Como foi, pá?
- Não sabe, veio de gatas! (Risos). Vieste de gatas? Por onde? Depressa, pá. Por onde, o itinerário?

O foco é desviado ao som ^{de pancada dum ponteiro} ~~de pancada dum ponteiro~~ sobre o tampo da secretária. Penumbra.
Vulto do Prisioneiro no meio da sala.

Relato do Prisioneiro: "... Tal como era minha determinação, respondi que nada tinha a declarar."

Agente C: Nomes! ~~na~~ Respejas os nomes ou caraças que não saís daqui vivo!

Relato do Prisioneiro: "Nada, nem nomes nem confirmações. Du-

rante a primeira privação de sono que durou, salvo erro, 32 horas, os agentes evitaram quaisquer referências concretas às informações que tinham em poder deles. Porém, a dada altura, quando parecia terem dado por concluída a sessão... (Berro de dor, exterior ao Relato)... caíram em cima de mim ao soco e ao pontapé."

Sigla: Alto!

Sigla aparece iluminado em grande plano. Está em mangas de camisa e fixa a plateia friamente enquanto prossegue o Relato do Prisioneiro. Este encontra-se reduzido a uma silhueta esfumada.

Relato do Prisioneiro: "Com modos correctos, o Inspector Sigla mandou-me fazer curativos, (entra o Médico-Agente que procede a observações) pois tinha os olhos inchados e sangrava do peito. Sabia dos efeitos da estátua e da tortura do sono. Sentia os pés inchados, os pés pesavam-me, doíam-me ainda mais do que os olhos..."

Durante o Relato do Prisioneiro, Sigla, sempre fitando o público com fria indiferença, estende um braço e logo o Agente C corre a trazer-lhe um copo de água. Toma uma aspirina e depois corta o Relato do Prisioneiro mas sem se dirigir a ele nem ao público. Fala em voz neutra, tranquila.

Sigla: Ninguém pode continuar a ser a mesma pessoa depois de ter passado por esta casa. Ninguém, seja quem for. Nem o que resiste nem o que se entrega, ninguém fica igual ao que era. Até os próprios agentes, até esses deixaram de ser o que eram, perderam o passado. (Volta-se para o Prisioneiro:) Entendido?

Compõe a gravata e veste o casaco que o Agente C lhe traz. Sai, seguido do Médico.

Som de uivos. O Agente C coloca o Prisioneiro de rosto contra a parede na "posição do Cristo". Sentando-se à secretária de Sigla, empunha um ponteiro: sempre que o Prisioneiro baixa os braços, bate-lhe com ele nos cotovelos ou pressiona-o pelos costas quando o vê resvalar pela parede abaixo.

2. "MATAR O TEMPO" (I)

Interior da Central da PIDE

Labirinto de planos:

- a)= num dos planos a Agente Escuta acciona cavilhas da mesa telefónica e regista conversações; bobinas em rotação;
- b)= noutro plano o Médico Agente observa um aquário iluminado.
- c)= pátio interior onde a Agente Tralálá está sentada a fazer tricot e a ouvir transistor.

c)=

Transmissão do transistor. Locutora: "Não, amiga ouvinte do Carvalho, Aveiro, não se deixe abater pelo desânimo. Confie ^{numa} ~~uma~~ reconciliação porque o coração dos homens tem caprichos que nós, mulheres, muitas vezes não compreendemos. Se ele, como me diz na sua carta, se refere com tanta insistência ao irmão que combate no Ultramar, porque não ver nisso a razão do alheamento que lhe nota? Seja compreensiva, estimada ouvinte. Lembre-se de quantas esposas e mães sofrem a esta hora por aqueles que se batem lá longe em defesa de todos nós. Fé! A fé revolve montanhas, como certamente ouviu dizer. E a ouvinte, que agora é noiva, em breve experimentará a sublime tranquilidade de viver o dia a dia com alguém que já lhe deu o coração e que amanhã lhe dará a felicidade dum filho."

Separador musical

Voz masculina: "Alianças! Corbeilles! Enxovais! Visite O Nosso Ninho!

Voz feminina: "O Nosso Ninho! A entrada para um lar feliz!"

Separador musical

Locutora: "Atenção, Cruz Quebrada! Atenção, Cruz Quebrada, ouvinte Margarida dos Bosques! A carta a que se refere não consta dos nossos registos e por isso não estou habilitada a responder ao seu problema. Contudo, não deixe de escrever. Escreva sempre."

Separador musical

Voz masculina: "Alianças! Corbeilles! Enxovais! Vestidos alugados e automoveis para casamentos! Consulte O Nosso

Ninho!

Voz feminina: O Nosso Ninho! Uma entrada segura para um lar feliz!

Separador musical

b)=

Médico: Faltam-me peixes! Alguém meteu aqui dentro um peixe assassino! (Pausa). Ou não?

De dedo apontado vai contando os peixes do aquário.

c)=

Transistor de Tralálá.

Locutora: "Correspondente A.M.P., Santo Ildefonso, Lisboa. O que lhe disseram é correcto, uma Sagitário e um Capricórnio proporcionam boas alianças. Cuidado, porém: não faça do seu casamento uma fuga à família nem afaste o seu marido das amizades de solteiro. A unidade dos casais exige confiança recíproca e os amigos do passado são um precioso capital para o futuro. E já agora, se me permite, um conselho: para quê-esse papel de carta tão cheio de fantasias? Não creio que corresponda mesmo nada à sua simplicidade. Acertei?"

Separador musical

Voz masculina: "Alianças! Corbeilles! Enxovais! Automoveis e lanches de casamentos..."

Voz feminina: "... O Nosso Ninho! A entrada segura para um lar feliz!"

Entrão Agente A, vestindo uma enorme capa alentejana. Corre para Tralálá, levantando as abas do capote, como se esvoaçasse.

Tralálá, meio para o público, meio para ele: Credo! Parece que é parvo!

Agente A, rindo: Chama-se a isto o vôo do morcego. (Senta-se no banco. Espreguiça-se.) Daqui até ao fim da semana ninguém me põe a vista em cima.

Tralálá, desligando o transistor e como que não se dirigindo ao Agente: Vai dar ar ao capote, está visto...

Agente A: Três diasinhos de folga que é como os meus olhos te viram.

Tralálá: Três dias? A que propósito três dias?

Agente A: Folga de compensação. E do Regulamento. Chiça que nunca pensei apanhar tanto frio no Alentejo.

Tralálá: Frio, com uma capa dessas? Ainda por cima com gola de raposa!...

Agente A: Comprei numa feira. E se não é isto não sei o que seria de mim.

Tralálá: Tem estado um ano terrível por toda a parte.

Agente A: Província de mil diabos. (Como se cantarolasse:) Frio e malteses. Borregos e comunas.

O holofote da Sala de Tortura acende-se fortemente sobre o público. Vozes dos Agentes B e C.

Sala de tortura.

Vozes dos Agentes: Um, dois... Um, dois...

O holofote reduz a intensidade luminosa, deixando ver o Prisioneiro, entre os dois Agentes, arrastado em marcha acelerada.

Agentes: Um, dois... Agora para trás, um, dois... Um, dois...
Agora para a frente... Um, dois... Mais uma vultinha...
~~Um, dois~~... ~~Um, dois~~... Mais outra... Um, dois...

Acabam por deixar o Prisioneiro diante da parede, de pé e bêbedo de sono.

O Agente C senta-se à secretária. ^{Logo} ~~Logo~~ que o Prisioneiro começa a deslizar, apoiando-se na parede, bate com o ponteiro na mesa e grita: "De pé!"

No entanto, quer o grito, quer a pancada, só se ouvem instantes depois (quando atingem os reflexos gastos do Prisioneiro) ressoando, dessincronizados e distorcidos, em eco amplificado.

Ao despertar o Prisioneiro tenta manter-se de pé, agarrando-se à parede. O Agente B volta a dar-lhe o braço e a marcha recomeça ao compasso do ponteiro.

c) = sempre meio voltada para o público

Tralálá: Este ano já é o segundo feriado que me tiram. Isto admite-se?

Agente A: E eu que ia morrendo gelado lá em baixo! Duas semanas num serviço que não foi brinquedo nenhum. Frio e malteses... Borregos e comunas... (Estrondo do ponteiro, seguido de compassos na Sala de tortura.) Frio e borregos... Malteses e borregos... Ai, que já me enganei. (Ri).

Tralálá: Cá para mim não há nada que mais me encanite que tirarem-me um feriado de família.

Agente A: Serviço é serviço. E muita sorte quando as coisas não correm mal. Mas, vá lá, desta vez não me posso queixar. (Imitando o sotaque alentejano:) Três carneiros, duas borregas e meia dúzia de assustados.

Tralálá, rindo sem vontade: Oh, oh.

Agente A: Tudo duma assentada! Comadri, atão a controlêra é cá uma destas sabidonas!

Tralálá: Com sabidonas é que eu me entando.

Agente A: Frio e malteses... Borregos e comunas... (Levantando-se:) Agora durante três diasinhos ninguém chateia cá o rapaz.

Tralálá: O ano passado fiquei de piquete no Natal, este ano já apanhei um domingo e uma diligência de seis dias fora de casa. Isto admite-se, uma senhora casada...?

Agente A, farejando o ar: Cheira-me a Sigla.

Tralálá: Ou bem que ^{há protecção} ~~há protecção~~ a família ou francamente...

Agente A: A culpa é do quadro ser tão pequeno. Ná... aqui anda Sigla. Cheira a puta que tresanda.

Tralálá: Ordinário!

Estrondo do ponteiro na Sala de tortura.

a)=

Agente Escuta, anunciando: L-103a, Leitura. Um tal Chico entra em contacto com o 017 Estoril, Doutor Liberal Direito.

Liga o transmissor das bobinas e enquanto começa a reprodução da gravação, toma notas e mete cavilhas, sempre atenta a outras conversações telefónicas.

Gravação:

- Estou!

Ruido de moeda caindo.

Agente Escuta, esclarecendo em aparte: Cabine pública.